

Editor: **Elder Ogliari**
 Editor assistente: **Danton Júnior**

RURAL

rural@correiodopovo.com.br

**A GENTE DÁ VALOR
 PARA O RIO GRANDE CRESCER.**
 badesul.com.br/agentedavalor



OVINOCULTURA

Crédito vai incentivar atividade

Estado prepara lançamento de linha de capital de giro para produtor não se desfazer de animais

DANTON JÚNIOR

O governo do Estado prepara o lançamento de uma linha de crédito para incentivar a manutenção do rebanho de ovinos. A ideia é facilitar o acesso do produtor a empréstimos de capital de giro para que não tenha que se desfazer de animais para pagar despesas. Também há a possibilidade de criação de uma modalidade específica para a compra de animais. O valor total disponibilizado deve ser de R\$ 10 milhões. O Rio Grande do Sul chegou a ter 13 milhões de cabeças de ovinos na década de 1980, mas viu o rebanho cair para o número atual, de 3,8 milhões de cabeças.

Segundo o coordenador da Câmara Setorial de Ovinos da Secretaria de Agricultura, Roberto Azambuja, as condições de financiamento estão sendo negociadas com o Banrisul e o Sicredi. Na próxima segunda-feira haverá uma reunião sobre o tema com o



ELISA MARQUES ROLOFF / DIVULGAÇÃO / CP MEMÓRIA

Com medidas de incentivo, rebanho pode chegar a 4,5 milhões de cabeças

Banco do Brasil. Para o programa ser lançado, o que deve ocorrer nos próximos dias, ainda falta a aprovação da área jurídica das instituições participantes.

Azambuja ressalta que o rebanho de ovinos do Estado sofreu uma queda nos últimos anos, motivada principalmente pela expan-

são da soja. Porém, acredita que, com medidas de incentivo, o número de animais poderá ficar entre 4 milhões a 4,5 milhões de cabeças. O lançamento do programa ocorrerá mais de um ano após a desativação do Mais Ovinos no Campo, lançado pelo governo do Estado em 2011, que

também visava à retenção e aquisição de fêmeas.

O programa deve contar com condições diferenciadas para pecuaristas enquadrados no Pronaf, mas qualquer criador poderá acessar as linhas de crédito. "O produtor pode usar esse valor para melhoria da propriedade, compra de outros animais e vacinas, entre outros", diz a coordenadora de pecuária familiar da Emater, Ana Paula Brunetto.

O presidente da Arco, Paulo Afonso Schwab, afirma que a demanda em alta e a oferta baixa têm elevado o abate de fêmeas, o que dificulta o crescimento do rebanho. "A oferta teria que ser principalmente de cordeiros, com as fêmeas ficando para reprodução. Mas às vezes o produtor precisa fazer caixa e vende a fêmea também", aponta o dirigente. Otimista com o programa, Schwab espera, porém, que as condições de financiamento sejam compatíveis. "Quanto mais alta a taxa, mais caros vão estar estes produtos dentro do mercado", observa.

AFTOSA

Vacina tem preço estável

O preço da vacina contra a febre aftosa vem apresentando estabilidade neste ano, embora produtores tenham relatado diferenças de até R\$ 0,30 entre diversos municípios. O valor da dose tem oscilado ao redor de R\$ 1,40. Em Alegrete, os pecuaristas estão pagando entre R\$ 1,30 e R\$ 1,35. O presidente do sindicato rural, Pedro Piffero, ressalta que, como nesta época ocorrem vários remates de terneiros, os animais precisam estar vacinados pelo menos 15 dias antes de entrar em pista. "A orientação que temos dado é de que façam a vacina o quanto antes", ressalta.

O governo do Estado, que distribui as vacinas gratuitamente para produtores com até dez

animais, utiliza o estoque adquirido no ano passado, ao preço de R\$ 1,70 a dose.

A fiscal agropecuária Lucila Carboneiro dos Santos, do Programa de Combate à Aftosa no RS, afirma que é necessário manter a temperatura da vacina entre 2 e 8 graus. O recomendado é levar até a agropecuária uma caixa com gelo, com quantidade suficiente até chegar à propriedade. O material deve ser guardado na geladeira e aplicado até cinco dias após a compra. Depois do término da etapa de imunização – no dia 31 de maio – o pecuarista tem cinco dias para comprovar a vacinação, mediante apresentação da nota fiscal da compra da dose nas inspetorias veterinárias.

MORMO

Levantamento traça panorama da doença

Técnicos da Secretaria da Agricultura (Seapi), Ministério da Agricultura (Mapa) e Laboratório de Epidemiologia Veterinária (Epilab) da Ufrgs farão um panorama do mormo no Estado. O levantamento será baseado em dados referentes ao trânsito de equinos e aos testes para diagnóstico da doença. Com este estudo prévio será possível saber se é viável ampliar a validade do exame, que hoje é de 60 dias, explica a veterinária Rita Dulac Domingues, coordenadora do Programa de Sanidade de Equinos da Seapi.

Esta semana, a Seapi confir-

mou oito novos casos da doença em oito municípios: Ipê, Caxias do Sul, Bagé, Entre-Ijuís, Camargo, Três Passos, Pinheiro Machado e Terra de Areia. Até o momento, o Estado registra 61 equinos com diagnóstico positivo em 39 municípios. Em quase um ano, desde que foi confirmado o primeiro caso de mormo no Rio Grande do Sul, em Rolante, foram testados cerca de 100 mil animais.

O deputado Frederico Antunes propôs ao secretário Ernani Polo que sejam promovidas audiências públicas no interior do Estado. A primeira deve ser em Uruguaiana, em junho.

direto ao ponto

Neri Geller cotado para uma secretaria

■ O gaúcho Neri Geller, ex-ministro da Agricultura, deve assumir cargo na pasta na próxima semana. Por indicação de deputados do PP, Geller está cotado para a Secretaria de Defesa Agropecuária ou a Secretaria de Política Agrícola, função que ocupou de janeiro de 2013 a março de 2014, no governo de Dilma Rousseff.

Caio Rocha pode voltar a Brasília

■ Caio Rocha, que há um mês deixou função no Ministério da Agricultura (Mapa), poderá retornar a Brasília para assumir cargo no Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário. O gaúcho, que durante cinco anos atuou no Ministério da Agricultura, pode ir para a Secretaria de Desenvolvimento Rural do novo ministério.

Maggi diz que tentará evitar conflitos

■ O ministro da Agricultura, Blairo Maggi, disse que vai trabalhar para evitar conflitos entre o setor agrícola e áreas como o meio ambiente. Afirmou ainda que o Ministério do Desenvolvimento Agrário poderia estar sob o guarda-chuva de sua pasta. "Produtor grande e médio é tudo a mesma coisa", destacou.

*COTAÇÕES

SOJA GRÃO – BOLSA DE CHICAGO US\$ BUSHEL

13/Mai/16	Varição	Fechamento
Mai/16	-0,09½	10,55
Jul/16	-0,07	10,65
Ago/16	-0,07	10,67
Set/16	-0,07	10,59½
Nov/16	-0,06¾	10,54½
Jan/17	-0,06½	10,51¾
Mar/17	-0,05½	10,30

BOVINO GORDO EM PÉ/KG

Semana de 09/Mai/16 a 13/Mai/2016

	Boi	Vaca
Mínimo	R\$ 5,00	R\$ 4,50
Médio (*)	R\$ 5,27	R\$ 4,71
Máximo	R\$ 5,60	R\$ 5,00

(*) Média ponderada obtida entre as praças consultadas
 Fonte: Emater

Cristiane Tâmbara
 Empresária | Mercado Tâmbara

Central de Atendimento: 0800 642 6800 | Ouvidoria: 0800 642 5800

**A GENTE DÁ VALOR PARA
 A INOVAÇÃO DO AGRONEGÓCIO.**

ACESSE: BADESUL.COM.BR/AGENTEDAVALOR

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
TQDS
 PELO RIO GRANDE

BADESUL
 A GENTE DÁ VALOR PARA O RIO GRANDE CRESCER

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO
 ECONÔMICO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

GLOBAL